



# Alimentação de galinhas caipiras

# Estratégias na região Meio-Norte

As galinhas têm a capacidade de consumir vários tipos de alimentos (onívoras) desde partes de plantas até pequenos animais, como minhocas e insetos. Quando soltas, as galinhas caipiras possuem o instinto e a capacidade de buscar alimentos, que nem sempre são encontrados em quantidades suficientes para suprir suas exigências nutricionais (Figura 1)

Foto: Magda Cruciol



Figura 1. Pintinhos recém-nascidos alimentando-se.

As rações comerciais, entretanto, são balanceadas de forma que possam atender às exigências nutricionais para cada fase de criação. Cada um dos alimentos que compõem uma ração possui propriedades nutricionais próprias. As fórmulas de ração são calculadas para compor um equilíbrio nutricional necessário ao desenvolvimento da ave.

Recomenda-se que as aves recebam ração à vontade, principalmente nas fases de crescimento e engorda.

Alimentos como forrageiras e frutas podem ser produzidos no próprio quintal e, quando disponibilizados às aves, pode haver uma redução no consumo de ração de até 25%, gerando economia na aquisição de insumos externos.

# Como intensificar a cor da gema dos ovos e pele utilizando alimentos não processados

Folhas, frutas e alguns insetos possuem propriedades que contribuem tanto para o crescimento das aves quanto para ajudar a intensificar a cor amarelo-alaranjada da gema dos ovos (Figura 2) e da pele dos animais, e podem ser fornecidos como suplementos para essa finalidade.

Recomenda-se o fornecimento de folhas e frutas em comedouros separados da ração para evitar o desbalanço nutricional das aves (Figura 3).

No caso de forrageiras arbóreas ou arbustivas, podem ser utilizados o feijão-guandu (*Cajanus cajan*), a leucena (*Leucaena leucocephala*), o sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), a algaroba (*Prosopis juliflora*) e a moringa (*Moringa oleifera*) (Figura 4), entre outras. As folhas podem ser desidratadas para armazenamento e posterior fornecimento ou então, podem ser fornecidas frescas.

Foto: Luiz Henrique Carvalho Reis



Figura 2. Gema de ovo mais escura, de uma ave que recebeu forrageiras (moringa e brachiaria) na alimentação, em comparação com uma gema de ovo de galinha que não recebeu forrageira como suplementação na dieta.

Foto: Carlos Lopes de Sousa



Figura 3. Sugestão de comedouro para disponibilizar frutas no piquete.

Também podem ser fornecidos frutos, como mamão (*Carica papaya*), banana (*Musa spp.*), caju (*Anacardium occidentale*), manga (*Mangifera indica*) e acerola (*Malpighia glabra*) (Figura 5); hortalças, como abóbora (*Cucurbita pepo*), melancia (*Citrullus vulgaris*), entre outras.

Fotos: Eugênia Ribeiro



Figura 4. Moringa (*Moringa oleifera*), forrageira arbórea. Opção de plantio nos piquetes para viabilizar o consumo das folhas pelas galinhas caipiras.



Figura 5. Acerola (*Malpighia glabra*), seus frutos e folhas podem servir na complementação da alimentação de galinhas caipiras.

## Estratégias para disponibilizar forrageiras nos piquetes

As forrageiras podem ser disponibilizadas por meio do plantio nos piquetes, entretanto alguns cuidados devem ser tomados para que as galinhas não matem as plantas.

Para tirar maior proveito dos piquetes, uma opção é plantar forrageiras rasteiras e arbóreas ou frutíferas, para que as aves possam se alimentar desses vegetais, além da ração.

# Opções para bom aproveitamento dos piquetes

- **Rodízio de piquetes**

A área total destinada às aves deverá ter divisórias para possibilitar o manejo em sistema de rodízio, ou seja, as galinhas são soltas cada dia em um piquete diferente, permitindo um período de descanso para a recuperação das forrageiras.

- **Acesso controlado ao piquete**

Soltar as aves no piquete uma hora antes de o sol se pôr. Após esse período, elas devem retornar ao aviário. Esse manejo garantirá um tempo razoável de pastejo.

- **Plantio de forrageiras sob telado**

A altura mínima do telado deve ser de 10 cm, para que as aves consumam apenas as folhas que passarem através dele (*Figura 6*). No período seco, é recomendado molhar as plantas. A tela na horizontal serve para proteger a vegetação das aves, que têm o hábito de ciscar, causando a morte das plantas.



Foto: Teresa Herr Viola

Figura 6. Exemplo de piquete de aves com plantio de forrageira rasteira sob telado.

# Como fazer a ração em casa

A ração pode ser feita em casa utilizando os alimentos produzidos na propriedade ou adquiridos no comércio, como milho, farelo de soja, suplementos minerais e vitamínicos, calcário calcítico, farinha de ostras, fosfato bicálcico e sal.

Os ingredientes da ração devem ser misturados adequadamente e nas proporções corretas, de acordo com a fórmula de ração ajustada com as exigências da fase de vida da ave, tipo e taxa de produção, sexo, temperatura ambiente e linhagem. O produtor deverá solicitar as fórmulas de ração a um profissional da área (médico-veterinário, zootecnista ou agrônomo).

A *Tabela 1* apresenta um exemplo de formulação de ração utilizando ingredientes convencionais.

**Tabela 1. Exemplos de fórmulas de ração para crescimento e terminação\***

Ingredientes (%)	Ração crescimento	Ração postura
Milho	63,9	55
Farelo de soja	33,2	28,5
Calcário calcítico	0,7	10
Óleo de soja	0,2	5,7
Farinha de ossos	1,6	0,3
Sal	0,4	0,5
Total**	100	100

\* As fórmulas de ração variam de acordo com os níveis nutricionais de cada ingrediente, que deve preferencialmente passar por análises laboratoriais para melhor formulação.

\*\*Deve ser adicionado suplemento vitamínico mineral na ração, seguindo as instruções do fabricante.

As rações podem ser misturadas na propriedade com auxílio de um misturador de ração ou de uma pá para quantidades menores. Quantidades de até 5 kg podem ser misturadas em recipientes menores como balde. Qualquer superfície ou equipamento antes da mistura da ração deve ser limpo e higienizado (Figuras 7 a 9).

Os seguintes passos devem ser seguidos:

1. Pesar todos os ingredientes separadamente.
2. Disponibilizar uma superfície limpa para realizar a mistura.
3. Colocar os ingredientes em um monte começando com os de maior quantidade que devem ficar embaixo.

4. Realizar uma pré-mistura do óleo com o farelo de soja ou milho num balde (Figura 7).



Fotos: Leiliane Alves Soares da Silva

5. Em outro balde, realizar a pré-mistura dos ingredientes de menor quantidade (como farinha de ossos e sal) com uma porção de milho ou farelo de soja (Figura 8).



6. Adicionar as pré-misturas dos baldes aos demais ingredientes.

7. Misturar todos os ingredientes com a pá limpa, com movimentos de baixo para cima, até a ração apresentar cor homogênea (Figura 9).



8. Embalar a ração em sacos ou recipientes limpos e fechados.

9. Armazenar os sacos de ração em local abrigado do sol e de chuvas, sem umidade, suspensos do chão (pelo menos 5 cm) e afastados das paredes (no mínimo 3 cm).

**Embrapa**

**Meio-Norte**

**Responsáveis técnicos**

Teresa Herr Viola  
Robério dos Santos Sobreira  
Eduardo Spillari Viola  
Luiz Henrique Carvalho Reis  
Leiliane Alves Soares da Silva  
Carlos Lopes de Sousa

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)  
[www.embrapa.br/fale-conosco](http://www.embrapa.br/fale-conosco)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Embrapa Meio-Norte  
Av. Duque de Caxias, 5.650, CEP 64.008-780, Teresina, PI.  
Telefone: (86) 3198-0500  
[www.embrapa.br/meio-norte](http://www.embrapa.br/meio-norte)

MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

